

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE NORTE

A EJA Percorrendo a história e o ensino Aprendizagem.

Ydianara Matias dos santos

[ydianaracardoso@hotmail.com](mailto:ydianaracardoso@hotmail.com)

Flavio Boleiz Junior

Prof. Orientador

### Resumo

O presente artigo de ensino – aprendizagem tem como tema: EJA percorrendo a história e o ensino aprendizagem através de atividades práticas. No decorrer desse artigo situamos a alfabetização no contexto social inserindo-se a interferência da desigualdade social na aquisição da escrita. Este artigo também fará uma contribuição para os alunos da EJA para conhecer práticas inovadoras da leitura e da escrita na aquisição de novos conhecimentos. Para elaborar esse artigo de ensino aprendizagem nos fundamentamos em estudos de vários teóricos para termos um conhecimento mais profundo entorno da alfabetização de jovens e adultos sendo eles: PIAGET, EMILIA FERREIRO, ANA TEBEROSKY, AUBERT DE SOUZA e PAULO FREIRE, Entre outros... este artigo também é de grande importância para outros professores alfabetizadores enriquecer suas aulas e ampliar os conhecimentos de seus alunos através de métodos inovadores que irão despertar o interesse, desenvolver criatividade e o raciocínio dos mesmos tornando a aprendizagem mais significativa. **Palavras chave:** alunos de EJA, ensino aprendizagem, práticas inovadoras.

## The EJA Traversing History and Teaching Learning.

### Abstract

The present teaching - learning article has as its theme: EJA traversing history and teaching learning through practical activities. In the course of this article, we situate literacy in the social context by inserting the interference of social inequality in the acquisition of writing. This article will also contribute to the students of the EJA to know innovative practices of reading and writing in the acquisition of new knowledge. In order to elaborate this article of teaching learning we are based on studies of several theorists to have a deeper knowledge surrounding the literacy of young people and adults being: PIAGET, EMILIA FERREIRO, ANA TEBEROSKY, AUBERT DE SOUZA and PAULO FREIRE, among others ... This article is also of great importance to other literacy teachers to enrich their classes and broaden their students' knowledge through innovative methods that will arouse interest, develop creativity and reasoning, making learning more meaningful. **Key words:** EJA students, teaching learning, innovative practices.

## Introdução

O Presente trabalho tem como finalidade apresentar um artigo para professores de EJA desenvolverem o seu trabalho com mais eficiência no processo de ensino aprendizagem.

A necessidade de elaborar esse artigo foi para atender ao jovens e Adultos surgiu mediante a reflexão de alguns alfabetizadores o desejo de mudar seu trabalho no campo da prática escolar.

Os alunos a serem atendidos com essa alfabetização são jovens e adultos de 14 anos adiantes. São pessoas que estão fora da faixa etária para estudar no ensino fundamental e também pessoas que nunca tiveram a oportunidade de estudar quando criança e hoje sente a necessidade de estudar.

A alfabetização não é só aprender a ler e escrever mais conhecer algo mais além do que a escrita e leitura.

## EJA: percorrendo a historia

A educação teve início no Brasil no período colonial em 1549, onde a Grécia vira o berço da pedagogia.

Tudo começou com a escola criada pelos jesuítas, eles acreditavam que não seria possível converter os índios sem que eles soubessem ler e escrever. Verifica-se então a importância na vida dos adultos para que esses não só servissem para a igreja como também para o trabalho manual.

Através deste suposto trabalho de catequizar os índios, os jesuítas na medida em que ensinavam as primeiras letras também a doutrina católica e os costumes europeus. Com este breve relato desselava-se que a educação de

jovens e adultos não é recente no país pois pode-se observar que desde o Brasil – colônia os adultos eram educados conforme normas e costumes europeus.

A educação básica de adultos se estabelece através da história na educação no Brasil a partir da década de 30. Ocorreu neste período, pois a sociedade passava por grandes transformações onde o sistema de ensino educacional começa a se firmar. Isso se deu devido ao crescimento do processo de industrialização e a grande invasão da população rural nos centros urbanos. O ensino então passou a ser estimulado pelo governo federal.

As ideias em torno da educação adultas no Brasil acompanham uma história de educação como um todo onde a educação passou por momentos de grandes reflexões, em cada período vemos o sonho de tornar a educação acessível a todos para o indivíduo passar gozar dos seus direitos.

“No Brasil na colônia e mesmo depois, nas primeiras fases do império é a posse da propriedade que determina as limitações de aplicação das doutrinas liberais; e são os interesses radicados na propriedade dos meios de produção colonial que estabelece os conteúdos específicos dessas doutrinas no país. O que há realmente peculiar liberalismo no país, durante este período e nestas circunstâncias, é mesmo a estreita das faixas de população abrangidas nos benefícios consubstancia das formações universais em que os interesses dominantes se exprimem.” (Beisiegel, 1974, pág. 43)

A década de 40 foi um período de grandes mudanças na educação de jovens e adultos neste período ocorrem grandes iniciativas políticas e pedagógicas de grande importância tais como: A regulamentação do fundo nacional do ensino do INEP o surgimento das primeiras obras dedicadas especialmente ao ensino supletivo entre outras.

No final da ditadura de Vargas o país viveu uma ebulição política e a sociedade passou por grandes crises. Houve grandes críticas quanto aos adultos que eram analfabetos. A educação de adultos ganhou destaque devido a luta por uma educação para todos.

Foi a partir daí que a educação de adultos mostrou o seu valor, assinando através da campanha nacional do povo. Essa campanha foi lançada em 1947, e buscava no primeiro momento, uma ação extensa que havia a alfabetização em três meses e só depois seguiam uma etapa de ação que era voltada para a capacitação profissional e o desenvolvimento comunitário.

Em 1950 foi realizado a campanha nacional de erradicação do analfabetismo (CNEA) que marcou o início de um novo discurso sobre a educação de adultos. Seus organizadores diziam que só a ação alfabetizadora não seria o bastante.

Nos anos 70, o Mobral cresceu por todo território nacional variando sua atuação. Algumas das ações que surgiu o PEI programa de educação total que condensava o antigo curso primário este abria a oportunidade de os jovens continuarem seus estudos, para o recém – analfabetos e também aos analfabetos funcionais o acesso à escolaridade.

A partir das décadas de 80 e 90 a educação largou sua veia tradicionalista e os educadores passaram a buscar novas propostas de ensino. A década de 90 não foi muito benéfica, surgiram grandes empecilhos e o governo não deu apoio á educação de adultos.

A educação de jovens e adultos passou por grandes problemas à busca de ensino de qualidade.

Em janeiro de 2003, o MEC anunciou que alfabetização de jovens e adultos seria prioridade do governo federal, para cumprir a meta de erradicar o analfabetismo foi lançado o programa Brasil alfabetizado.

Hoje mais o que nunca a educação de jovens e adultos é valorizada não só pelo que é, mas também pelo seu valor social.

Ao direito de educação que já se afirmava nas leis do Brasil, com as garantias do ensino primário gratuito para todos os cidadãos vira agora associar –se da mesma forma como ocorrera em outros países, a noção de um dever educacional de preparar para o exercício das responsabilidades da cidadania (Beisiegel,1974, pág.- 63).

Nos aspectos educacionais, a nova constituição propôs planos nacional de educação, fixado, coordenado e fiscalizado pelo governo federal, determinado de maneira clara as esferas de competência da união dos estados e municípios em matéria educacional: vinculou constitucionalmente uma receita para manutenção e o desenvolvimento do ensino; reafirmou o direito de todos e o dever do estado para com a educação ; estabeleceu uma série de medidas que vieram confirmar este movimento de entregar e cobrar do setor público a responsabilidade pela manutenção e pelo desenvolvimento da educação.

## BUSCANDO PRÁTICAS INOVADORAS NA SALA DE AULA

### ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:

“ A alfabetização é uma construção do sujeito que passa por caminhos que vão desde o contato com objeto social que é a escrita até a compreensão do sistema alfabético da escrita. O sujeito que constrói esse saber é um sujeito ativo e pensante no seu processo de aprendizagem. E essa construção só acontece na interação com outros sujeitos do conhecimento”  
(Emília Ferreira 1997 p.10)

Sendo assim, a alfabetização é um processo pelo qual os jovens e adultos vão adquirindo o código escrito e construindo seu saber sobre a

escrita estabelecendo seu conhecimento na comunicação com o que escreveu.

“ Como outros sistemas de escrita o sistema alfabético é um produto do esforço coletivo para representar o que simbolizar. A linguagem como toda representação baseia-se em uma construção mental que cria suas próprias regras sabemos desde de LUQUET que desenhar não é produzir o que se vê, mas sim o que se sabe. Se este princípio é verdadeiro para o desenho com mais razão é para a escrita” (Ferreiro 1987 p.55).

Nesta perspectiva deve o professor alfabetizador criar situações de leitura e escrita que tenha sentido para que os alunos possam ir superando suas hipóteses provisórias que vão construindo os conhecimentos que já tem em relação do ler e do escrever.

Para TEBEROSKY (1989), o professor é quem cria e planeja inventa situações e atividades de forma que aprendam a ler e escrever.

Sabemos os motivos que levam os jovens e adultos a frequentarem a escola referem- se predominantemente às suas expectativas de conseguir um trabalho e se alfabetizar que muitas vezes quando crianças não tiveram oportunidade de estudar e alguns desistem. Então hoje sentem a necessidade de ter um emprego e também a vontade mais ampla de entender melhor as coisas, e se expressar melhor, de ser gente, de não depender sempre dos outros. E também o jovem e adultos se sentem excluído da sociedade e da participação no que o mundo tecnológico oferece, e é através da educação que eles vão superando esses desafios e buscando os conhecimentos para atender suas necessidades em relação ao mundo letrado que eles vão enfrentar bem como a competição que a sociedade apresenta para se conseguir um trabalho.

Então para se ter acesso a muitos dos benefícios da sociedade moderna o jovem e adultos precisa, ter domínio dos instrumentos da cultura letrada: para se locomover nas grandes cidades ou de uma localidade para outra, e finalmente para poder usufruir muitas modalidades de lazer e cultura”. (Educação de jovens e adultos propostas curricular 2001 p.40).

Nessa perspectiva o jovem e adultos precisa ter conhecimentos em relação ao mundo letrado e também conhecer as transformações que a sociedade passa em um determinado período.

“A vida, na sociedade moderna oferece uma série de oportunidades para jovens e adultos desenvolver essas formas de pensamento autoconsciente e que transcendem nosso contexto de vivencia, mas a escola é sem dúvida um lugar privilegiado para se desenvolver e certamente por isso as pessoas que a frequentam por muitos anos levam vantagens nesse aspecto”. (Proposta curricular educação de jovens e adultos 2001. P.44).

Partindo desse princípio, a escola tem um papel importante na formação do jovem e adultos, em desenvolver neles os conhecimentos e uma nova visão no contexto social em que ele convive.

“ Devemos lembrar também que a escola é um espaço especialmente propicio para a construção da cidadania um espaço para se aprender a cuidar dos bens coletivos, discutir e participar democraticamente, desenvolveu a responsabilidade pessoal bem-estar como”. (Proposta curricular educação de jovens e adultos 2001 p. 46).



Nessa perspectiva a escola tem um valor importante na formação do indivíduo e na construção do conhecimento do ser humano que vão interagir no mundo do trabalho, no meio social, para ele ter capacidade crítica e participativa no seu contexto social.

“ Isso porque a escola é um lugar aonde as pessoas vão para aprender coisas, tendo a oportunidade de pensar e refletir sobre o conhecimento e o que ela vai construir para o cidadão” (Proposta curricular educação de jovens e adultos 2001 p. 44).

Sendo assim é através da alfabetização de jovens e adultos é que eles vão tendo a oportunidade de aprender a ler e escrever e também ser o cidadão que tenha o conhecimento crítico ativo na sociedade, e ter como lutar para conseguir algumas coisas com essa educação que depois de muitos anos deixarem de estudar e hoje tenta superar esses obstáculos e entrar no mundo globalizado que enfrentamos na nossa vida. Como afirma FREIRE:

“A alfabetização garante ao indivíduo enquanto sujeito do processo o domínio da escrita tornando capaz de ler com compreensão, expressar suas ideias com clareza para atender as suas necessidades cotidianas e também como um instrumento de luta pela conquista da cidadania” (1990 p. 77)

Partindo desse princípio alfabetizar não é só conhecer a leitura e escrita, mas sim ser capaz de refletir sobre o conhecimento e entender o mundo como ele é, e também buscar solução para atender suas necessidades tanto na vida diária como no seu trabalho.

“ Então é a partir do reconhecimento do valor de suas experiências de vida e visões de mundo que cada jovem e adultos pode se apropriar das aprendizagens escolares de modo crítico e original, sempre da perspectiva de ampliar sua compreensão dos meios de ação e interação no mundo”. (Proposta curricular 2001 p. 41).

Nesse sentido, o conhecimento que o jovem e adultos tem em relação ao seu convívio da vida cotidiana é importante para a escola poder desenvolver nele a capacidade de enfrentar o mundo fora da escola com facilidade se ter medo de competir na sociedade.

“ Os jovens e adultos que já possuem algum conhecimento sobre o mundo letrado deve ser aproveitado porque é através desse conhecimento que vai facilitar a eles o seu desenvolvimento tanto no processo da leitura e escrita quanto na formação de cidadão com possibilidade de entrar no mundo da cultura letrada e sua participação como pessoa que interage no processo de ensino e aprendizagem”. (Proposta curricular 2001 p. 43)

Dessa forma percebemos que todo conhecimento que o jovem e adultos tem é importante para que a escola e professores busquem para trabalhar esse conhecimento com aproveitamento para a formação do indivíduo no seu contexto escolar e social.

Até no âmbito familiar o jovem e adultos necessita da educação, e conhecimento em relação às práticas cotidianas e escolares para resolver problemas do seu convívio e da formação na escola.

De acordo com proposta curricular de jovens e adultos a escola promove a educação de jovens e adultos para aqueles que não tiveram a oportunidade de cumpri-la na infância. É importante para responder aos imperativos do presente e também para garantir melhores condições educativas para o seu desenvolvimento.

As exigências educativas da sociedade Contemporânea são crescentes e estão relacionadas as diferentes dimensões da vida das pessoas ao trabalho à participação social e política e desenvolvimento cultural.

Portanto, cabe a escola ensinar ao jovens e adultos uma preparação para eles desenvolverem na prática, formas de entrar no mundo tecnológico com acesso as exigências que a sociedade exige.

Devido ao desenvolvimento de novas tecnologias e novas formas de organização da produção que elevam bastante a produção e delas depende a inserção competitiva da produção nacional numa economia cada vez mais globalizada. Assim, o jovens e adultos precisam ter conhecimento desse mundo tecnológico para poder ter a capacidade de competir e disputar um trabalho e se organizar na participação da sociedade moderna, pois é através da educação que o homem vai descobrindo o caminho para conviver com as transformações que a sociedade apresenta no contexto social.

Nesse sentido, cabe a escola dar oportunidade para as pessoas ter a liberdade de expressão na construção do seu conhecimento para a prática educativa no âmbito na sociedade.

“ Na escola eles exercitam a realização de tarefas segundo planos ou instruções prévias. Todas essas aprendizagens colaboram para desenvolver essa modalidade que definimos como características do letramento”. (Proposta curricular 2001. P.45)

Nessa perspectiva, o educador de jovens e adultos tem que ter a capacidade de solidarizar-se com os educandos, a disposição de encarar as dificuldades que eles trazem e os desafios estimulando-os no sentido de mostrar que são capazes de aprender.

Coerentemente com essa postura é fundamental que esse educador procure conhecer seus educandos, suas expectativas, sua cultura, as características e problemas de seu entorno próximo suas necessidades de

aprendizagens. É para responder a essas necessidades, esse educando terá de buscar conhecer os educandos na prática de sociedade (Proposta curricular 2001. P.46)

Desse modo, o educador de jovens e adultos além de ter a formação, tem que conhecer seu aluno tanto social como economicamente para desenvolver as formas mais eficientes para o trabalho na alfabetização. Devem ter uma especial sensibilidade para trabalhar com diversidade, já que numa mesma turma poderá encontrar educandos com diferentes bagagens culturais.

Assim entende-se que o conhecimento não é transferido ou depositado pelo outro (conforme a concepção tradicional) nem é inventado pelo sujeito (concepção espontaneista), mas sim, que o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação como os outros no mundo. Isso significa que o conhecimento que o professor apresenta tem de ser trabalhado e refletido com o aluno no seu convívio social, isto é o conhecimento não depositado, mas sim, construído com reflexão sobre essa perspectiva que os educandos necessitam conhecer no processo de alfabetização.

“ É importante também ter em vista que a escola pode repassar para esses jovens e adultos transcende em muito a aquisição de conhecimento ou essas conquistas intelectuais que se dizem respeito a sua autoimagem e a sociedade: de ser seguro; não ter vergonha de falar sendo a escola onde os alunos conseguem aprender a conviver com gente diferente”. (Proposta curricular 2001 p.45).

Dessa forma, pode-se dizer que a escola é um lugar onde se aprende os conhecimentos e também onde os alunos se socializam e comunicam-se um com os outros e aprendem a conhecer a realidade como ele é.

Como vimos anteriormente, a educação de jovens e adultos tem sido, ao longo da história, um campo politizado, pois remete a processos de exclusão cuja reversão tem fortes implicações, sócio-políticas. Mesmo que se possa estabelecer uma relação direta e uniforme entre esses elementos, há

diversos estudos que relacionam a alfabetização e escolaridade adquirida na idade adulta a outros fatores de desenvolvimento, como eficiência no ambiente de trabalho.

Nesse sentido a alfabetização é um processo que os jovens e adultos vão tendo o direito de entrar e também não ser excluído da sociedade.

Para Betinho (1995 p.8), a cidadania é fundamental na luta contra a exclusão social, contra a miséria e mobilização concreta pela mudança do cotidiano e das estruturas que beneficiam uns e ignoram milhões de outro. É querer mudar a partir da ação com os outros da elaboração de respostas e da crítica da solidariedade e da indignação com o que corre entre nós.

Nessa construção, a escola tem que repassar para as pessoas os direitos e deveres que os cidadãos tem na nossa sociedade, formar cidadão crítico e ativo para saber lutar pelos seus direitos como pessoa consciente.

Para Herbert de Souza (1989 p. 16).

“ Cidadão é o indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres e participar ativamente de todas as questões das sociedades. Um cidadão com sentido ético forte e consciência de cidadania não são desse poder de participação”.

Enfim, a sociedade brasileira comporta uma grande diversidade cultural que deve ser encarada como um patrimônio a ser preservado e enriquecido. Trata-se de ressaltar que todos os brasileiros são cidadãos com direitos constitucionais iguais inclusive o de preservar sua cultura.

Sendo assim, é através da alfabetização que o jovem e adultos vai tomando consciência que na escola, não vai só ler e escrever, mas também aprender algo mais além do que a escola vai oferecer para eles.

Segundo Haddad (1990 p.36) “ A escola é na verdade um grande espaço social de convivência daqueles que são sistematicamente pelo trabalho pelo isolamento e por suas condições de exigências”.

Portanto, a escola deve ser um ambiente em que os educadores se sintam motivados para aprender. Que muitos quando chegam à escola já vem cansado, do passou o dia todo trabalhando, então o professor tem que saber lidar com esses educandos para trabalhar a melhor forma possível de ensino buscando a realidade de cada um, procurando saber os conhecimentos que eles têm em relação a escola e o seu convívio social. Saber também as necessidades que eles têm para desenvolver o trabalho com eficiência.

Todos os adultos, quando se integram ao programa de educação básica tem uma ideia do que seja a escola, muitas vezes construída com base na escola que eles frequentaram brevemente quando crianças. Quase sempre, apesar de se referirem à precariedade dessas escolas, lembram delas com carinho e sentem com pesar o fato de terem tido que abandona-la ou de nunca terem tido a chance de frequenta-la.

Portanto, o professor alfabetizador tem o papel de repassar os conhecimentos procurando relacionar com os educandos e a escola seja um ambiente que eles sintam prazer de estar nela.

“ Um bom relacionamento do alfabetizador com os alunos e desses entre si constitui um dos fatores importantes ao êxito da aprendizagem da leitura e escrita. Nesta interação o alfabetizador compartilha conquistas realizadas pelos alunos e operam juntos a tarefas desejadas evitando trata-los como crianças conhecendo e respeitando suas opiniões”. (Persona Rosa 1997 p. 17).

#### O ALUNO DA EJA DO ENSINO FUNDAMENTAL:

O aluno da EJA quando chega no ensino fundamental se encontra na fase de desenvolvimento das operações formais onde eles já têm passado pelas outras fases. Nessa fase, o jovens e adultos já é capaz de perceber e

conhecer o mundo como ele é, e também tem a capacidade de raciocinar sobre a realidade do mundo.

O professor deve ter o conhecimento em relação a fase de desenvolvimento do aluno para poder trabalhar esse conhecimento como melhor aprofundamento da realidade do aluno. Aproveitando o conhecimento que nessa fase eles são capazes de compreender e aprimorar com a alfabetização na escola.

Sendo a educação básica de jovens e adultos que possibilita ao educando a ler e escrever e também aprender outras coisas e ter acesso aos meios de comunicação, é que a escola vai ensinar no seu contexto escolar na prática social e na construção da cidadania.

A educação permite a compreensão da vida moderna em seus diferentes aspectos e o posicionamento crítico do indivíduo face à sua realidade. Deve ainda proporcionar o acesso ao conhecimento socialmente produzido que é patrimônio da humanidade.

O aluno quando chega à escola é porque ele sente a necessidade de se alfabetizar e também conhecer algo mais além do que aprender a ler e escrever.

“ A escola não pode esquecer que o jovem e adultos analfabetos é fundamentalmente um trabalhador – as vezes em condições de subemprego é que está submetido a circunstâncias de mobilidade no serviço alternância de trabalho”.  
(Educação de jovens e Adultos 2001 p. 120).

Deve –se levar em conta a diversidade destes grupos sociais: perfil socioeconômico, sua participação social. Sendo assim requer a solidariedade e oportunidade de espaços para desenvolver esses educandos.

O contexto cultural do aluno trabalhador deve ser a ponte entre o seu saber e o que a escola pode proporcionar e evitar o desinteresse que a escola seja um ambiente que eles se sintam bem.

Que alguns jovens e adultos moram em realidades diferentes sendo na zona rural outros na zona urbana.

Desse modo, as propostas educativas dirigidas aos jovens e adultos deverão ter a responsabilidade de abrir a comunidade e de possibilitar a elevação dos programas desenvolvidos pelas entidades na organização da sociedade.

“ Alfabetizar não é uma coisa intrinsecamente neutra boa; depende do contexto. A alfabetização na cidade e no campo tem consequências diferentes para os alfabetizadores. A alfabetização por isso não liberta. É um fator somado a outros fatores. É o alfabetizando que aprende a ler e escrever, mas não tem como exercitar na leitura e escrita regrida ao analfabetismo”.  
(Educando de jovens e adultos 2001 p. 39).

O aluno adulto não pode ser tratado como criança cuja história de vida apenas começa. Ele quer ver a aplicação imediata do que está aprendendo, ao mesmo tempo, apresenta-se tenebroso sente-se ameaçado, precisa ser estimulado, criar autoestima, pois, a sua ignorância lhe traz tensão, angustia, complexo de inferioridade muitas vezes tem vergonha de falar de si, de sua moradia de sua experiência frustrada da infância, principalmente em relação a escola é preciso que tudo isso seja verbalizado e analisado. O primeiro direito do alfabetizando é o direito de se expressar.

Eliminar o analfabetismo em sua origem exige que o sistema público de ensino seja capaz de reter o contingente de alunos do ensino fundamental. É necessário oferecer a todos os alunos da escola pública um ensino adequado à realidade onde está inserida para que seja de qualidade. Neste sentido, ela deve ser democrática, pela gestão participativa, que integre a comunidade e os



movimentos populares na construção e definição de sua identidade ela ser autônoma, isto é cidadão.

Esta criação considera este aluno enquanto trabalhador que busca um complemento à reflexão de sua prática social. Os conhecimentos são referenciados na experiência de vida do jovem e dos adultos, que são produtos de conhecimento e de hipóteses que explicam a realidade.

Porque acreditamos que a nossa sociedade precisa ser transformada e que essa transformação se dará a partir do coletivo. Nesse sentido, a nossa proposta pedagógica se pauta no diálogo, no questionamento, na compreensão da realidade que nos cerca e na busca de novas propostas coletivas de mudança, pois o aprender é considerado como uma interação dialética entre o homem e o mundo e o conhecimento é visto como uma construção social. Estes eixos acabaram por imprimir a lógica da precedência da leitura do mundo sobre a leitura das palavras e tem a educação como uma parceira de outras ciências na busca da transformação da realidade.

“ O paradigma que norteia toda a formação do professor, ou seja, é o da concepção crítico dialético, uma vez que a escola e professor assumem o papel de educador”. (Educação de jovens e adultos 2001. P.99).

“ A educação de jovens e adultos se inscreve no universo da chamada “Educação popular e como tal tanto pode de rivar de iniciativas estatais ou particulares conservadoras ou transformadoras porque sua substancia e centralidade estão no atendimento das camadas populares”. (Educação de jovens e adultos 2001 p. 54).

Queremos destacar primeiramente, que não se pode perder a oportunidade de se definir de uma vez por todas a educação de jovens e adultos como parte constitutiva do sistema regular de ensino que profecia a educação básica, no sentido da prioridade de que ele deve ser algo, como

todos os seus componentes estruturais por parte das autoridades e da população, por outro lado, há que se destacar a qualidade de que deve se revestir a educação de jovens e adultos. Ela não pode ser colocada paralelamente ao sistema, nem como forma compensatória, nem como forma complementar específica.

Nesse sentido, a educação é um caminho para o jovem e adultos superar suas necessidades, que a alfabetização venha dar oportunidade de entrar no mundo do trabalho com condição de competir e participar com capacidade de ser um ser humano crítico e ativo na sociedade.

Segundo Piaget (1990) “ é nessa fase de desenvolvimento das operações formas que o ser humano é capaz de perceber o pensamento abstrato sobre o mundo que o rodeia e também tem a capacidade de raciocinar sobre qualquer assunto”.

Nesse sentido, a escola tem que ver o conhecimento do jovem e adultos em relação a essa fase para poder desenvolver no aluno a capacidade de se integrarem no mundo da cultura letrada, sabendo que eles são pessoas que quando crianças não tiveram oportunidade de se alfabetizar, que muitas vezes iam trabalhar junto com os pais no campo, então hoje sentem a necessidade de se alfabetizar, sendo pessoas da zona rural e zona urbana. Dessa forma, cabe o professor ver o conhecimento do aluno no campo para trabalhar a realidade que ele conhece e também a realidade do aluno da rua. Dando oportunidade a eles se expressar seus conhecimentos em relação ao seu cotidiano de casa.

De acordo com Barbosa (1997), é preciso entender que o conhecimento interdisciplinar não se restringe à sala de aula, mas ultrapassa os limites do saber escolar e se fortalece na medida em que ganha, a amplitude da vida social. Nesse sentido, a interdisciplinaridade estimula a competência do educador apresentando-se como uma possibilidade de reorganização do saber para a produção de um novo conhecimento.

## Conclusão

Concluo esse trabalho, na perspectiva de que esse artigo de ensino e aprendizagem trará novos conhecimentos para o desenvolvimento do ensino na sala de aula e também novas formas de como desenvolver as aulas da melhor forma possível no contexto escolar.

Esse artigo será uma experiência para professores alfabetizadores desenvolverem o conhecimento com mais qualidade dentro da sua prática profissional e melhoria do trabalho no campo escolar.

A elaboração desse artigo é importante para os jovens e adultos conhecerem novos conhecimentos em relação a alfabetização e compreender algo mais além do que a leitura e escrita.

#### Referências Bibliográficas:

**Barbosa, Daly.** A importância do educador popular e a interdisciplinaridade do conhecimento in: Prática interdisciplinares na escola Ivani fazenda São Paulo Cortez editora 1991.

**BEISIEGEL,** Celso de Rui (1974). Estado e educação popular. São Paulo: Pioneira.

**Educação para Jovens e Adultos:** Ensino Fundamental: Proposta Curricular 1 (coordenação e texto final de Vera Maria Masagão Ribeiro, São Paulo Ação Educação Brasília MEC 2001)

**FERREIRO, EMILIA REFLEXÃO** a alfabetização. São Paulo Cortez.

**FREIRE, PAULO.** Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: paz e terra 1975

**FERREIRO:** Reflexão sobre a alfabetização São Paulo Cortez 1985.

**HADADAD, SERGIO.** Escola para trabalhador (uma experiência Ensino Supletivo no turno para trabalhadores).

**PERSONA ROSA**, Maria Jorge caderno o alfabetizador / Rosa Maria Jorge pessoa Ana Arlinda de Oliveira, Cuiabá / secretaria de Estado do Estado de educação de Mato Grosso 1997.

**PIAGT, JEAN**. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro, Forense: 1980 Rio Grande do Norte, Secretaria, cultura e desporto subcoordenadores de ensino supletivo. Educação de jovens e adultos. Souza, Herbert. O poder do cidadão in: revista democrática Ibase 1995.

**TEBEROSKKY** Ana psicogênese da linguagem escrita SP. Trajetória cultural Ed. Unicamp. 1989.

